BROKEBACK MOUNTAIN E O SIMBOLISMO CRISTÃO

BROKEBACK MOUNTAIN AND CHRISTIAN SYMBOLISM

Frankslayne Paranista de Oliveira Borges¹

Resumo: Este texto pretende analisar a presença de alguns símbolos religiosos no conto “Brokeback Mountain” e no filme dele adaptado. Esses símbolos contribuem para reforçar um pensamento ocidental religioso, adverso à relação homossexual que se estabelece entre dois homens.

Palavras-chave: O Segredo de Brokeback Mountain. Conto. Filme. Símbolos cristãos. Narrativa.

Abstract: This text intends to analyze some religious symbols in the short story “Brokeback Mountain” and in the movie adapted from it. These symbols contribute to reinforce an Occidental religious thought adverse to a homosexual relationship between two men.

Key Words: Brokeback Mountain. Short-story. Movie. Christian Symbols. Narrative

Introdução

Este ensaio pretende analisar como alguns elementos do simbolismo cristão auxiliam na construção da narrativa de Brokeback Mountain. Diante da delicadeza dos assuntos tratados neste conto, deixa-se claro que as posições aqui tomadas não pretendem ser mais do que a interpretação da autora deste trabalho quanto ao conteúdo da narrativa.

Brokeback Mountain é um conto escrito por Annie Proulx e relata a história de um amor homossexual passada no Meio-Oeste Americano, território dos *cowboys* que, por ironia, são o símbolo da masculinidade norte americana. Nesse conto nota-se como a tessitura de elementos simbólicos é importante para se chegar ao desfecho da narrativa do conto. Ademais, destaca-se ainda certo enfoque dado a esses símbolos na adaptação feita do conto para o cinema, no filme de Ang Lee, em português intitulado O segredo de Brokeback Mountain, fato que atesta a importância desses mesmos símbolos para a leitura da obra.

---

¹ Mestranda em Estudos Literários – Poéticas da Modernidade pela UFG – Universidade Federal de Goiás. Professora de Língua Inglesa na Oly Idiomas, em Inhumas-GO. E-mail: frankslayne@hotmail.com.

No presente trabalho, o leitor encontrará, após breve resumo do enredo de *Brokeback Mountain*, uma discussão acerca do símbolo de forma geral e, em seguida, uma análise de alguns símbolos bíblicos encontrados no conto de Proulx e no filme do diretor Ang Lee, de acordo com o que foi estudado por Gilbert Durand, Jean Chevalier e Alain Gheerbrant e René Alleau sobre os símbolos em literatura e, naturalmente, do próprio texto bíblico. Freud também será lembrado quando nos referirmos à influência do meio social em cada indivíduo.

1 O Enredo

Brokeback Mountain foi publicado originalmente em 1997, na Revista *The New Yorker*, e depois recolhido em uma coletânea de contos da autora Annie Proulx, em 1999, chamada *Close Range: Wyoming Stories*. É a história de dois rapazes que se conhecem no verão de 1963, no Wyoming, estado rural e conservador do Meio-Oeste americano, ao procurarem trabalho como pastores de ovelhas. Após serem contratados, eles são enviados para a Montanha Brokeback. Ennis Del Mar é um jovem introvertido, de pouco assunto, ao contrário de Jack Twist, o outro contratado. A dureza do trabalho e o frio da montanha acaba por aproximá-los e, numa noite muito gelada, quando Ennis não consegue se aquecer nem junto à fogueira e pela bebida que os embriagara, ele vai para a tenda onde Jack dorme e os dois fazem sexo. Os encontros íntimos se repetem e, ao final do trabalho na montanha, eles se separam e ambos se casam com mulheres com que se relacionavam. Após quatro anos separados, os dois jovens voltam a se encontrar e revivem um caloroso momento de felicidade. O desgaste no casamento leva Alma, esposa de Ennis Del Mar, a se separar do *cowboy*. Jack também não tem um casamento muito feliz, pois vive à custa do sogro e da esposa, que são ricos. Mesmo com a separação de Ennis e Alma, os dois rapazes não conseguem manter um relacionamento juntos. A morte trágica de Jack Twist leva Ennis à casa dos pais do amado e lá ele encontra duas camisas – uma de Jack e outra sua – sobrepostas e penduradas dentro de um armário. Era a última lembrança concreta que restara do amor vivido pelos dois na Montanha Brokeback. O introvertido *cowboy* retorna triste e resignado para seu trailer, como cita o último parágrafo do conto: *There was some open space between what he knew and what he tried to believe, but nothing could be done about it, and if you can't fix it you've got to stand it.* (PROULX, 1999, p.381)².

---

² Havia um espaço aberto entre o que ele sabia e o que ele tentava acreditar, mas nada podia ser feito, e se não pode consertar, deve-se agüentar. (PROULX, Anne. *Close Range Brokeback Mountain*. London: QPD, 1999, p. 291. Tradução nossa).

2 Símbolos

Gilbert Durand (1988) propõe que a relação entre o significante e significado de um símbolo é uma epifania, pois faz aparecer um sentido secreto, uma revelação. Nessa relação, o signo só pode referir-se a um “sentido, não a um objeto sensível” (DURAND, 1988, p. 14). A natureza do símbolo é aquela em que, ao invés de possibilitar o alcance de significados bem delimitados, incita várias *evocações* de determinados *sentidos* (direções), o que torna o símbolo uma fonte de idéias. Isso confere ao símbolo uma dimensão enorme de interpretações, na medida em que ele assume sentidos diferentes e até mesmo contraditórios, inadequados. Ainda segundo Durand (1988, p. 17), deve-se à *repetição* certa ordem nas atribuições dos sentidos aos símbolos: “é através do poder de repetir que o símbolo ultrapassa indefinidamente sua inadequação fundamental”. A esse fenômeno o pensador dá o nome de redundância aperfeiçoadora.

Sendo assim, a única maneira de justificar as interpretações pretendidas por esse trabalho reside no fato de que, ao longo da história ocidental, os símbolos apontados em *Brokeback Mountain* foram construídos e *repetidos* milhares de vezes, tornando-se parte do imaginário coletivo de várias gerações. Trata-se então de uma leitura dos símbolos da *montanha*, do *pastor*, das *ovelhas* e da *tempestade*, possível somente a partir do momento em que se admite a presença da religião cristã na formação das sociedades ocidentais e o seu papel na construção de estereótipos e padrões do que *se espera* de um ocidental, de um norte-americano, ou ainda, de um *cowboy*. Adota-se aqui uma perspectiva por meio da qual se percebe que o conto é feito *no e para* o ocidente, que a história se passa nos Estados Unidos, no século XX, e que dessa realidade não podem fugir, diga-se de passagem.

As reflexões acerca dos símbolos escolhidos para este ensaio não têm a pretensão de serem entendidas como uma verdade única, pelo contrário, partem do princípio do pensamento de René Alleau (1976) que diz que “*Um símbolo não significa*: evoca e focaliza, reúne e concentra de forma analogicamente polivalente, uma multiplicidade de sentidos que não se reduzem a um único significado, nem apenas a alguns” (p. 11, grifo do autor).

3 A montanha

A fictícia montanha de *Brokeback* é o cenário para o início do romance entre os dois jovens *cowboys*. Local distante da sociedade urbana, ela se torna para eles, e, sobretudo para Jack Twist, o lugar da realização dos desejos mais íntimos. Tudo se torna possível, uma vez

que só a natureza lhes serve de testemunha. Todavia, essa privacidade será quebrada pela presença secreta do patrão dos pastores, Joe Aguirre. A montanha parece ser o ambiente de refúgio. Lá, os dois rapazes pensam estar longe do olhar da sociedade preconceituosa. Vejamos como isso é descrito no conto:

There were only the two of them on the mountain flying in the euphoric, bitter air, looking down on the hawk's back and the crawling lights of vehicles on the plain below, suspended above ordinary affairs and distant from tame ranch dogs barking in the dark hours. They believed themselves invisible, not knowing Joe Aguirre had watched them through his 10x42 binoculars for ten minutes one day. (PROUXL 1999, p.291)³

Outro momento no conto em que notamos a referência a esse local como refúgio se trata da morte de Jack. O rapaz queria ter suas cinzas espalhadas pela montanha. “We put a stone up. He use to say he wanted to be cremated, ashes scattered on Brokeback Mountain (...) He said it was his place” (PROULX, 1999, p. 312).⁴

Na tradição religiosa do Cristianismo a montanha é um lugar sagrado. Lugar da manifestação divina. Muitos são os momentos nos quais temos Deus falando com seu povo ou manifestando seu poder. No Velho Testamento, foi em uma montanha que Moisés recebeu de Deus os 10 Mandamentos, “Moisés levou o povo para fora do acampamento ao encontro de Deus, e pararam ao pé do monte. Todo o monte Sinai fumegava, porque o senhor tinha descido sobre ele no meio de chamas;” (BÍBLIA SAGRADA, Êxodo 19: 17-18). Também Abraão foi levado à montanha para entregar em sacrifício seu filho único Isaac e lá Deus provou a fidelidade do ancião e livrou seu filho e no Novo Testamento, um exemplo que podemos citar é o de Jesus subindo a montanha e anunciando ao seu povo as bem-aventuranças.

Outro momento também marcante no texto bíblico é o da crucificação do Messias, “Levaram então consigo Jesus. Ele próprio carregava a sua cruz para fora da cidade, em direção do lugar chamado (monte) Calvário, em hebraico *Gólgota*. Ali o crucificaram, e com

---

³ “Só os dois na montanha voando no eufórico e amargo ar, observando atentos como falcões enquanto observavam as luzes dos veículos na planície lá embaixo, desligados dos afazeres e longe dos cães pastores que latiam durante a noite. Eles acreditavam estar invisíveis, sem saber que Joe Aguirre um dia havia os observado com seus binóculos 10x42 por dez minutos.” (PROULX, Anne. *Close Range Brokeback Mountain*. London: QPD, 1999, p. 291. Trad. Própria)

⁴ “Nós fizemos uma lápide. Ele costumava dizer que queria ser cremado e que suas cinzas fossem espalhadas na Montanha Brokeback ... Ele disse que era o lugar dele.” (PROULX, Anne. *Close Range Brokeback Mountain*. London: QPD, 1999, p. 312. Trad. Própria)

ele outros dois, um de cada lado e Jesus no meio.” (BÍBLIA SAGRADA, João 19: 17-18) e logo depois a redenção, com a ressurreição no monte das Oliveiras.

Para a tradição religiosa, a montanha é o local do sagrado, da manifestação divina. Ennis Del Mar e Jack Twist fazem dela o local de consumação do ato homossexual, o que, como naturalmente se sabe, não é aceito pela religião cristã. É interessante sublinhar que a autora escolhe esse local para dar nome ao próprio conto e, sabendo do peso do cristianismo na sociedade ocidental e levando em conta a importância do símbolo da montanha em toda a tradição bíblica, a pergunta que emerge desse contexto é: *será uma mera coincidência que a montanha seja o local do refúgio dos dois cowboys ou há nisso um sentido oculto a ser revelado?* É buscando responder a essa pergunta que se aponta mais um símbolo cristão no conto, uma vez que a *repetição* dá ordem ao que parece ser somente um acaso.

4 O pastor e as ovelhas

A história de Brokeback Mountain tem como personagens centrais dois jovens rapazes com perfis de *cowboys*, principalmente na adaptação feita para o cinema. Ennis Del Mar tem todo o estereótipo de um homem forte, másculo e rude, e Jack Twist é peão de rodeio. Acostumados a lidar com animais rudes e encurralados nos bretes, vão procurar trabalho como pastores de ovelhas, animais de característica dócil, que precisam de cuidado, atenção e vigilância constante. O pastor deve ser alguém observador e cuidadoso, justamente o que Joe Aguirre exige dos dois: cuidado para com as ovelhas. As dificuldades de distância e frio na montanha exigem muito dos dois pastores, porém, após o envolvimento sexual entre os rapazes, eles se descuidam do rebanho e as ovelhas acabam sendo presas fáceis para os coiotes e a tempestade que as assusta faz com que elas se misturem a outro rebanho. Percebemos então, que os pastores foram negligentes com seu rebanho, falharam em sua missão.

Voltando nosso olhar para o simbolismo cristão, notamos a discrepância que há em relação a como esse trabalho foi concebido pelos rapazes e como ele é entendido na versão religiosa. No Antigo Testamento o pastor é conectado aos escolhidos por Deus para guiar uma nação, um povo. Já no Novo Testamento temos a figura de Jesus como o Bom Pastor, aquele que leva a Boa Nova e que é capaz de sacrificar-se a si mesmo por amor a seu povo, suas ovelhas. Na parábola da ovelha perdida, o pastor é capaz de deixar noventa e nove ovelhas reunidas em busca de uma única que se desvia, enfatizando o seu zelo para com o seu rebanho.

De acordo com o *Dicionário de Símbolos*, de Chevalier e Gheerbrant (1996), o significado que se pode atribuir à ovelha é próximo ao do cordeiro e ambos estão ligados ao Cristianismo, que teve como maior sacrifício a imolação do Cordeiro de Deus – Jesus Cristo. A crença nos diz que Jesus sacrificou sua vida para a libertação de seu povo. No filme, logo após a concretização do ato sexual, Ang Lee mostra claramente uma ovelha morta derramando seu sangue, possivelmente trazendo à tona a imagem da “grande anunciação”. No evangelho ela diz respeito à vitória da vida sobre a morte, em *Brokeback Mountain*, possivelmente signifique uma prolepse do final trágico da história. Na tentativa de buscarmos mais um indício do peso que os símbolos têm nesse conto vejamos como o próximo elemento permeia a narrativa.

5 A tempestade

Nos estudos de Chevalier e Gheerbrant (1996), a tempestade pode ser entendida como a manifestação da fúria ou da punição divina. Ao buscarmos os textos bíblicos encontramos esse exemplo na passagem do dilúvio, quando Deus entristecido com a ação dos homens sobre a terra envia uma chuva forte que a inunda. Somente Noé e sua família se salvaram do castigo divino porque estavam atentos aos sinais do sagrado.

No conto, uma tempestade faz com que as ovelhas se misturem e esse fato causará grandes transtornos para os dias dos pastores. A última frase deste trecho demonstra a inquietação que os personagens estavam sentindo. Vejamos:

In August Ennis spent the whole night with Jack in the main camp and in a blowy hailstorm the sheep took off west and got among a herd in another allotment. There was a damn miserable time for five days, Ennis and a Chilean herder with no English trying to sort them out, the task almost impossible as the paint brands were worn and faint at this late season. Even when the numbers were right Ennis knew the sheep were mixed. *In a disquieting way everything seemed mixed.* (PROULX, 1999, p. 292 grifo nosso)⁵

---

⁵“Em agosto Ennis passou uma noite toda com Jack no acampamento principal e uma tempestade fez o rebanho ir para o oeste e se misturar com as ovelhas de um outro lote. Foram uns cinco dias de tempo miserável, Ennis e um pastor Chileno que não entendia inglês tentavam separá-las, uma tarefa quase impossível já que as marcas estavam gastas a essa altura da estação. Mesmo quando os números estavam certos, Ennis sabia que as ovelhas ainda estavam misturadas. Nesse momento perturbador tudo parecia misturado.” (PROULX, Anne. *Close Range Brokeback Mountain*. London: QPD, 1999, p. 292. Trad. Própria)

Como vimos acima, a tempestade traz consigo a perda de controle dos rapazes sobre a situação que estão vivendo. Como cita a narradora logo a seguir, tudo caminha para uma queda desesperada e irreversível. Esta situação, como que trazida pelo vento, elemento que na tradição bíblica é visto como o mensageiro, podendo anunciar a calmaria ou a tempestade, pois também representa a instabilidade, coincide exatamente com a relação instável dos dois rapazes. O estado perturbador em que se encontram provavelmente não diz respeito apenas à mistura das ovelhas, mas sim, à própria circunstância pela qual estão passando. Ambos, mas com maior intensidade Ennis Del Mar, se sentem confusos com os sentimentos que sentem aflorar.

The next week Joe Aguirre sent word to bring them down – another, bigger storm was moving in from the Pacific – and they packed in the game and moved off the mountain with the sheep, stones rolling at their heels, purple cloud crowding in from the west and the metal smell of coming snow pressing them on. The mountain boiled with demonic energy, glazed with flickering broken-cloud light, the wind combed the grass and drew from the damaged krummholz and slit rock a bestial drone. As they descended the slope Ennis *felt he was in a slow-motion, but headlong, irreversible fall*.⁶ (PROULX, 1999, p. 292, grifo nosso)

Em outros momentos também podemos perceber os presságios trazidos a Ennis e Jack pela natureza. Na noite em que tiveram a primeira experiência homossexual fazia muito fria e um vento seco assobiava. Ademais, no dia do reencontro, a chegada de Jack é antecedida pelo rugir dos trovões, elemento anunciador de chuvas e tempestades. Acreditamos que os trovões estão em harmonia com a cena seguinte, a do reencontro deles. Os dois se abraçaram, pressionaram seus corpos um no outro, encontraram suas bocas, enquanto eram vistos da janela, no alto, pela esposa de Ennis, Alma Beers (PROULX, 1999). O leitor e o espectador são levados a sentir a confusão interna da esposa. Em seguida Alma é apresentada a Jack e este sai com Ennis para uma suposta pescaria. Essa não será a única vez em que farão isso. A cada viagem de Ennis para se encontrar com o amigo, Alma é aturdida pela visão que tivera no dia em que Jack visitou sua casa.

---

⁶ “Na semana seguinte Joe Aguirre deu ordem para voltarem – outra tempestade ainda maior estava vindo do Pacífico – e eles juntaram tudo e desceram a montanha com as ovelhas, pedrinhas rolando em seus calcanhares, nuvens roxas se formando a oeste e o cheiro metálico de neve chegando. A montanha fervia com energia demoníaca, penetrada por raios de sol passageiros que rachavam as nuvens, o vento cortava a grama e subia pelos pinheiros num rugido bestial que atravessava as pedras. Enquanto desciam a encosta Ennis sentiu que estava em câmera lenta, numa *queda desesperada e irreversível*” (PROULX, Anne. *Close Range Brokeback Mountain*. London: QPD, 1999, p. 292. Trad. Própria)

Mediante tudo que foi exposto acima, entendemos que assim como no texto bíblico, a tempestade no conto, também tem um caráter punitivo.

6 Conclusão

Os símbolos religiosos que permeiam a diegese também podem ser percebidos quando, na montanha, os dois jovens conversam sobre suas vidas. Jack carrega em seu íntimo os ensinamentos religiosos de sua mãe. Vejamos:

Jack pulled a squalling burr out of the harmonica, flattened a little from a fall off the skittish bay mare, and Ennis had a good raspy voice; a few nights they mangled their way through some songs. Ennis knew the salty words to "Strawberry Roan." Jack tried a Carl Perkins song, bawling " what I say – ay – ay," but he favored a sad hymn, "Water-Walking Jesus," learned from his mother who believed in the Pentecost, that he sang at dirge slowness, setting off distant coyote yips. (PROULX, 1999, p. 290)⁷

Outro momento importante está na versão fílmica. Após saber da morte de Jack, Ennis se dirige a casa dos pais de seu amado. Neste momento Ang Lee registra com clareza a presença de uma cruz na parede. No Antigo Testamento, a cruz servia como inscrição nas portas das casas, no tempo que antecedia a cerimônia da páscoa. A referência e reverência à cruz também é manifestada no Novo Testamento e está totalmente ligada a imagem de Jesus Cristo. Para o Cristianismo a cruz é a própria visualização da salvação e da redenção, ela não é somente a representação do sofrimento de Cristo, mas também a sua presença. No filme, a cruz é a demarcação de um território permeado pelo discurso religioso. Além disso, na adaptação para o cinema, Alma, esposa de Ennis, o convida para ir à igreja e ele, apesar de lá ter se casado, se recusa a ir.

Para Freud (1974), o discurso religioso é a representação social da coerção ao indivíduo. Estes são regidos por dois princípios, o instinto de vida em favor da vida comunitária e o de morte que age contra a civilização. Os sujeitos de *Brokeback Mountain* são impossibilitados de serem totalmente livres e assim não encontram possibilidades de

---

⁷ Jack soprou um acorde desafinado de sua gaita, abafado pelos barulhos da égua, e Ennis tinha uma voz boa e grave; algumas noites eles tentavam arranhar algumas músicas. Ennis sabia as palavras malandras de "Strawberry Roan." Jack tentou uma música de Carl Perkins, urrando "what I say-ay-ay," mas deu preferência a uma canção triste, "Water-Walking Jesus," ensinada por sua mãe que acreditava no Pentecostes, e cantou sóbria e lentamente, atijando o ganir dos coiotes na distância. (PROULX, Anne. *Close Range Brokeback Mountain*. London: QPD, 1999, p. 290. Trad. Própria)

concretizarem sua felicidade. Diante desse conflito experimentam a dor diretamente ligada ao princípio da realidade. No caso de Ennis e Jack a dor reside na impotência de viverem sua história juntos e a alternativa que encontram é a busca de prazeres alternativos.

Sendo assim, O livro freudiano *O mal-estar na civilização* nos ajuda a responder à pergunta proposta no item três, pois os símbolos cristãos encontrados no conto em análise, ao contrário de ser uma mera coincidência, podem significar uma coerção da sociedade sobre o indivíduo, ainda que seja uma espécie de controle silencioso, velado e despercebido por muitos. Ao unir a montanha, o pastor, as ovelhas e a tempestade à sua trama, Annie Proulx enfatiza ainda mais esse embate vivido por *todos*, segundo a teoria freudiana, entre indivíduo e sociedade. A autora chama atenção para o papel importante da religião nesse embate, pois, apesar de serem dois *cowboys* que, de maneira alguma, são verdadeiramente religiosos, não deixam de sofrer as pressões de papéis construídos historicamente e que independem da vontade individual. Muitas pessoas podem se perguntar, ao assistirem ao filme *O segredo de Brokeback Mountain*, por que Ennis e Jack simplesmente não se juntam e vivem felizes? Possivelmente, a voz do Outro, a qual, a nosso ver, está representada no conto e no filme pelos símbolos religiosos aqui apontados, foi responsável pela decisão dos dois de não permanecerem juntos.

Referências

ALLEAU, René. **A ciência dos símbolos**. Trad. Isabel Braga. São Paulo: Edições 70, 1976.

BÍBLIA SAGRADA. São Paulo: Editora Ave Maria, 1992.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dictionary of Symbols**. Trad. John Buchanan-Brown London: Penguin Books, 1969.

DURAND, Gilbert. **A Imaginação Simbólica**. Trad. Liliane Fitipaldi. São Paulo: Cultrix, 1988

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**. In: Obras completas. Rio de Janeiro: Imago, 1974. Vol.XXI, pp. 81-171.

O SEGREDO de Brokeback Mountain. Direção de Ang Lee. Produção de Diana Ossana e James Schamus. EUA: Focus Features / Europa Filmes, 2005. DVD (2hs e 14 min). Color. Legendado

PROULX, Anne. **Close Range Brokeback Mountain**. London: QPD, 1999.